

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Mineração em Als

Data: 17/10/93 Pg.: 202

## Mineração fora da área indígena

*O governador do Estado do Amazonas, Gilberto Mestrinho, diz que nada impede a atividade garimpeira no alto rio Negro*

A área reivindicada pela Cooperativa de Garimpeiros do Estado do Amazonas, nos limites dos municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Izabel do Rio Negro, na Calina do Rio Negro, não está situada em reserva indígena, segundo o Memorial Descritivo fornecido pela Funai à Cooperativa e, também não é reserva ou parque nacional, segundo dados do Instituto de Desenvolvimento dos Recursos Naturais e Proteção Ambiental do Amazonas (IMA). Diante dessa situação, o governador Gilberto Mestrinho acredita que não existe nada que impeça a atividade garimpeira no rio Negro, dentro do programa de operacionalização e gerenciamento apresentado pela Cooperativa e Federação Nacional dos Garimpeiros.

Analisando a viabilidade econômica do projeto e, convencido pela

demonstração do controle ambiental que assistiu no último sábado no município de Novo Airão, o governador Gilberto Mestrinho acredita que o Estado do Amazonas terá um importante instrumento de geração de receita, de emprego, enfim de desenvolvimento econômico, compatível com a tese de desenvolvimento sustentado da Amazônia.

Além dos mais de 2.500 empregos diretos, o projeto da Cooperativa de Garimpeiros no Amazonas prevê um investimento da ordem de 2 bilhões de cruzeiros reais, para uma receita na produção superior a 4 bilhões de cruzeiros reais, gerando mais de 400 milhões de cruzeiros reais em impostos para o Estado e municípios.

A garantia de viabilidade econômico-social do projeto é a mesma com relação aos aspectos ambientais e tecnológicos, que estariam as-

segurados a partir do convênio entre a Federação Nacional dos Garimpeiros (Fenag), Cooperativa de Garimpeiros no Estado do Amazonas (Coogam) e Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Semact), como interveniente do Estado, garantindo a monitorização das atividades em todos os aspectos.

Na execução do projeto, a Cooperativa já tem confirmada a participação da British Columbia University, na implantação do Sistema Especialista para Avaliação da Dispersão de Mercúrio dos Garimpos de Ouro, e o uso da tecnologia Goldtech, desenvolvida pela GEOS na recuperação de ouro fino e descontaminação de área contaminada por mercúrio.

"A unificação de esforços entre Governo e entidades garimpeiras, transformará num verdadeiro Cam-

pus de Pesquisa nas mais variadas multidisciplinares das ciências humanas e afins", defende o presidente da Federação Nacional dos Garimpeiros, José Alves da Silva.

Ampliação econômica — O ordenamento da atividade aponta para o aproveitamento de outras potencialidades minerais do Amazonas, que não o ouro, a exemplo de gema, pedras e a industrialização destes minerais na indústria da ourivesaria. Neste aspecto, a Federação Nacional dos Garimpeiros propôs ao governador Gilberto Mestrinho, um programa integrado para transformar Manaus num grande centro da indústria mineral.

Segundo o presidente da Fenag, o processo ocorreria a partir da implantação de cursos de artesanato de pedras, lapidação de gemas e ourivesaria, criando desta forma uma nova opção de investimentos, gera-

ção de empregos e aumento da arrecadação tributária. "A estimativa de produção de ouro no Brasil, para este ano, é de aproximadamente 60 toneladas, na qual os garimpeiros participam com 60% desse volume, e a expectativa de beneficiamento na indústria nacional não chega a 2 toneladas. Com relação a gema, estimasse uma produção de cerca de 4 a 5 bilhões de dólares, dos quais grande parte são evadidos sem a devida geração de divisas para o País, por falta de um controle efetivo do Estado", analisa José Alves.

O presidente da Fenag acredita que, com o apoio do governador Gilberto Mestrinho, estará sendo implantado um marco histórico para o futuro da atividade garimpeira no País.

As propostas apresentadas pelas lideranças dos garimpeiros chamou atenção não apenas do gover-

nador Gilberto Mestrinho, mas despertou grande interesse nos deputados federais do Amazonas, João Thomé e José Dutra, que prometeram integral apoio na inclusão das propostas, durante o processo de Reforma Constitucional, para que se possa criar uma Legislação que compatibilize os interesses dos garimpeiros, com a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico e social. "A realidade demonstra que não se pode pura e simplesmente eliminar a atividade garimpeira, sem provocar consequências desastrosas. O ordenamento é a solução para resgatarmos este grande contingente de brasileiros à condição de participantes da sociedade formal. O ordenamento é o fim da clandestinidade", destacou José Dutra.